



Amamentação e parto

Parto normal facilita a amamentação dos bebês no pós-parto e incentivar o aleitamento materno faz parte de uma assistência completa a gestantes e mães.

Logo que nasce, a única forma de alimento que o bebê deve receber é leite, preferencialmente materno e sugado da própria mama da mãe. A OMS recomenda que até os 6 meses de idade seja feito o aleitamento materno exclusivo e que a amamentação traz benefícios continuando até os 2 anos de idade da criança.

“Amamentar é um processo que envolve dois organismos para criar uma unidade ativa, o binômio mãe-bebê. Cada um precisa ter sua necessidade analisada e atendida sempre em prol de que existam melhorias para o binômio”, explica Pearl Vyas, pesquisadora especialista em amamentação da Philips.

O parto normal traz, sabidamente, benefícios para o processo de amamentação e de criação do vínculo entre mãe e bebê, mais um motivo pelo qual deve ser incentivado e que justifica a busca pela redução das taxas de cesárea.

Diversas situações, físicas, médicas, psicológicas ou sociais podem atrapalhar o vínculo de mãe e bebê, tais como complicações no parto, dor, infecções, separação, depressão, estresse social, dificuldade na produção e extração de leite, problemas na sucção do bebê.

Estatísticas demonstram que o maior número de cesáreas aumenta também e proporcionalmente o atraso no início da lactação.

A amamentação melhora a imunidade do bebê, diminui a mortalidade infantil, auxilia no desenvolvimento motor e neurológico, previne doenças e melhora a nutrição.

O processo de amamentar parte da decisão da mãe, que é tomada antes mesmo da gravidez. Mas pode sofrer intercorrências no caminho que dificultem ou até mesmo impeçam o processo. A dificuldade pode vir da mãe (dor, problemas de saúde, uso de medicamentos que “contaminam” o leite, necessidade de afastamento do bebê, como trabalho, por exemplo) ou do bebê (problemas de saúde e problemas na sucção). O propósito das equipes médicas e da indústria é tentar reverter o quadro e auxiliar das melhores maneiras possíveis, dentro e fora dos hospitais.

A plataforma uGrow também foi desenvolvida para auxiliar os pais durante os primeiros mil dias de vida do bebê (os primeiros mil dias são cruciais para o desenvolvimento e saúde e têm reflexos até na vida adulta) para anotar e compartilhar dados, obter auxílio e informações sobre nutrição, higiene e tudo que envolve cada fase da gravidez e do início da vida do bebê.

Dez passos para o sucesso do Aleitamento Materno -Unicef

- 1) Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, que deve ser rotineiramente transmitida a toda a equipe do serviço.
- 2) Treinar toda a equipe, capacitando-a para implementar essa norma.
- 3) Informar todas as gestantes atendidas sobre as vantagens e o manejo da amamentação.
- 4) Ajudar a mãe a iniciar a amamentação na primeira meia hora após o parto.
- 5) Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos.

- 6) Não dar a recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que tenha indicação clínica.
- 7) Praticar o alojamento conjunto – permitir que mães e bebês permaneçam juntos 24 horas por dia.
- 8) Encorajar a amamentação sob livre demanda.
- 9) Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas.
- 10) Encorajar o estabelecimento de grupos de apoio à amamentação, para onde as mães devem ser encaminhadas por ocasião da alta hospitalar.

A presença da Philips na América Latina

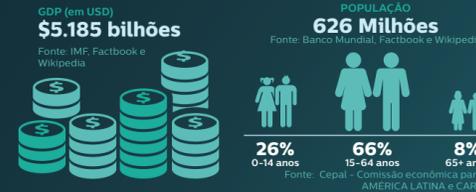
A Philips se esforça em tornar o mundo mais saudável e mais adequado por meio da inovação. Nós somos inspirados pelas pessoas, e pelo entendimento de suas necessidades e desejos. Nós oferecemos inovações importantes e que melhoram as vidas de pessoas, empresas, hospitais, lares e famílias, oferecendo melhorias na saúde e tratamento a baixo custo.



Philips EBITA totalizou 1.4 bilhões de euros em 2015.

*Resultados globais

Mercado e aspectos demográficos da América Latina atualmente



Vidas melhoradas pela Philips



A Philips avalia a melhoria no padrão de vida com base no número de pessoas atingidas por seus produtos de Tratamento, de Bem-estar e Ecológicos.

Philips América Latina uma empresa com a certificação LEAN

1ª região da Philips



Centro de excelência Philips

Mais de 20 nacionalidades trabalhando em um ambiente de inovação estruturada para excelência operacional.



Uma das melhores empresas para trabalhar na América Latina.

Argentina, Brasil, México e Panamá premiados pelo Great Place to Work Institute (Instituto Great Place to Work).

O que é o Conexão Saúde

- Iniciativa da Philips na América Latina com o objetivo de aprender com parceiros, líderes e especialistas maneiras como a empresa pode melhorar a vida das pessoas na região
- Teve início em julho de 2016, no México
- Neste ano o foco é na saúde materno-infantil e, além do Brasil, fazem parte projetos e ações na Argentina e Colômbia
- No Brasil, as parcerias são com o Hospital Israelita Albert Einstein, no projeto Parto Adequado
- Em 2017, Peru e Chile farão parte do programa

Mensagens da Philips do Brasil

- A Royal Philips atua no país há mais de 90 anos e é a marca líder em inovação para Saúde e Bem-Estar, concentrada na melhoria da saúde das pessoas por meio do acompanhamento em todas as fases da vida.
- Globalmente, a Philips está implementando um novo modelo de atuação no mercado de Saúde e Bem-Estar, por meio da combinação das suas expertises em B2B e B2C e do foco em prevenção e vida saudável.

Mais de 90 anos de forte presença na América Latina*



Parto Adequado e Segurança em Saúde Cidade do México, 26 e 27 de outubro de 2016

O presente material reúne as mensagens dos encontros realizados durante o 2o Fórum Latinoamericano de Segurança em Saúde, na Cidade do México, e também dados e informações sobre o programa Parto Adequado, promovido pelo Hospital Israelita Albert Einstein, do qual a Philips é parceira por meio do Conexão Saúde.

Resumo e principais pontos

Em junho de 2016, a Philips anunciou o início de uma parceria, por meio do seu projeto Conexão Saúde, com o Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE) para o projeto Parto Adequado, desenvolvido em conjunto pelo hospital, pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI), com o apoio do Ministério da Saúde, desde 2014 com o intuito de melhorar a atenção ao parto nas redes privada e pública de saúde.

Um dos focos da Philips para o projeto é a facilitação do aleitamento materno, exercida por meio de sua marca Avent.

93% das mães brasileiras se sentiriam culpadas se não pudessem amamentar seus bebês.

No final de outubro, a Philips patrocinou duas reuniões entre profissionais da área médica durante o 2º Fórum Latinoamericano de Segurança em Saúde, que ocorreu entre 26 e 28 de outubro na Cidade do México, México.

Em um dos encontros, os convidados de diversos países puderam conhecer mais sobre o projeto Parto Adequado, seus resultados e próximos passos, e sobre as pesquisas que a Philips desenvolve no campo do aleitamento materno.

Durante o outro encontro, chamado CEO Day e organizado pelo HIAE, chefes de instituições hospitalares e outros profissionais de saúde falaram sobre experiências que podem ser replicadas em termos de segurança em saúde, como o projeto Parto Adequado, e discutiram sobre a importância de unirem forças para melhorar as questões de atendimento em saúde em níveis públicos e privados na América Latina.

Foi proposto a reflexão sobre um embrião de aliança latino-americana pela saúde, que envolveria os países da região (que têm problemas similares, como a alta taxa de cesáreas) para, além do compartilhamento de soluções, tanto para o setor público como para o setor privado, terem mais força para articulação junto a governos, empresas e outros atores da sociedade civil.



Parto Adequado, um projeto modelo

Em um ano, projeto reverteu o quadro de crescimento de partos cirúrgicos nos hospitais que integram o programa piloto para níveis menores que os de 10 anos atrás.

O programa Parto Adequado tem como objetivo melhoria da atenção ao pré-natal, parto e nascimento e foco principalmente em baixar a taxa de cesáreas no Brasil. O país é o recordista mundial de partos cirúrgicos no mundo. As taxas são de 40% no sistema público e 84% nos hospitais particulares.

Não há justificativas clínicas possíveis para tais números, já que a cirurgia deve ser feita apenas em casos extremos em que o parto normal coloca em risco a vida da mãe e do bebê. A Organização Mundial de Saúde (OMS) sugere que taxas maiores que 10% não apontam para redução de risco de morte ou complicações materno-infantil.

Em 2005 a taxa na saúde suplementar era de 75% e cresceu 10 pontos percentuais em dez anos sem apontar possibilidade de regressão. Barrar e reverter o aumento desse número era um desafio para o Ministério da Saúde e para a ANS.

Cerca de 25% dos óbitos neonatais e 16% dos óbitos infantis no Brasil estão relacionados à prematuridade. O agendamento de cesáreas desnecessárias pode resultar em prematuridade.

Nos últimos anos, diversos movimentos feministas e de ativistas pelo parto normal passaram a reivindicar mais autonomia da gestante com relação ao parto e também mais incentivo ao parto realizado como algo natural e sem intervenções desnecessárias. Isso ajudou o programa Parto Adequado a tomar forma.

Hoje há 800 planos de saúde no Brasil que atendem cerca de 50 milhões de pessoas, ou 25% da população. "Cesárea é um problema, mas que representa muitos problemas que temos nos modelos de assistência e pagamento hoje no Brasil", diz Martha Oliveira (ANS).

Criado no final 2014, o projeto se baseia no conceito do "triple aim" para atingir a sustentabilidade: aumentar a qualidade do atendimento, aumentar a quantidade de informação (seja em dados para os profissionais ou em esclarecimentos aos pacientes) e na mudança dos modelos assistenciais e de remuneração.

No início de 2015, 39 hospitais e 35 planos de saúde foram selecionados para participar da etapa piloto do projeto e em pouco mais de um ano de atuação as taxas de cesárea nessas instituições foram reduzidas de 84% para 62%.

Com o sucesso do projeto, que teve campanhas de conscientização de pacientes e população, educação continuada e práticas para as equipes de saúde entre outras ações, o piloto pode ser estendido para mais instituições e replicado para outras questões importantes da saúde pública, como o tratamento de idosos e de pacientes com câncer.

Opiniões e depoimentos

"Queremos melhorar a vida das pessoas por meio da tecnologia. Éramos uma companhia de itens eletrônicos e eletrônicos e hoje somos uma empresa focada na inovação e saúde"
Henk de Jong - CEO Philips América Latina

"Para melhorar os índices de aleitamento materno, não se pode esquecer que mãe e filho são um binômio. Eles devem ser olhados em suas peculiaridades, mas vistos em conjunto. Há as necessidades da mãe e as do bebê e é importante que as pesquisas invistam nisso, em como resolver as questões de cada um para melhorar o desempenho como unidade."
Pearl Vyas, especialista em alimentação infantil e cuidados materno/infantis - profissional da equipe de inovações e tecnologia em saúde da Philips

"Temos um compromisso com o programa Parto Adequado que é social, é parte da missão do HIAE para manter nossos valores na posição certa, acreditar no que os outros não acreditam e tornar isso possível."
Claudio Lottenberg - Presidente do HIAE

"É parte da nossa estratégia estar mais perto da mãe e do bebê, desde a fertilização até o fim do aleitamento. Acreditamos que podemos ajudar cerca de 10 mil pessoas a trabalhar em time, em parcerias é muito melhor para obter melhores resultados"
Henk de Jong sobre a parceria com a Philips.

"Ter mais parceiros é parte da filosofia do projeto Parto Adequado, para conseguir ampliar os efeitos de um projeto como este você precisa de empresas e organizações que tenham os mesmos valores que o Einstein, de melhoria da vida das pessoas. E a diminuição das cesáreas é questão de saúde pública, por isso é de responsabilidade social."
Eduardo Zlotnik ginecologista e obstetra e parte do corpo diretivo do HIAE

"O Einstein deu suporte a todo o projeto piloto do Parto Adequado que está sendo finalizado agora e trouxemos muita qualidade na prática obstétrica dos 40 hospitais participantes. A vontade é disseminar para todo o Brasil e quantos mais parceiros melhor."
Rita de Cássia Sanchez, obstetra e especialista em medicina fetal do HIAE

"A importância do projeto é fazer real a possibilidade da mudança do modelo assistencial. Os partos hoje refletem o modelo fragmentado, sem foco no paciente: tudo é pautado pelo volume de atendimento, o que se repete em outros procedimentos em saúde. Nessa experiência nós provamos que é possível fazer diferente. Por dez anos não vimos como diminuir os partos cesáreos, a taxa só aumentava. E conseguimos reverter em um ano, estabelecendo um modelo que pode ser replicado, quem sabe também para cuidados com idosos e para a oncologia."
Martha Oliveira, diretora da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)

"É preciso ter pensamento crítico para melhorar a qualidade da saúde na América Latina. Disseminar boas iniciativas de atenção e assistência em saúde é uma boa prática e a informação e sua disseminação são de extrema relevância".
José Gomes Temporão, médico sanitário, ex-ministro da Saúde e diretor executivo do Instituto Sulamericano de Governo em Saúde (ISAGS)

